

**Desenvolvimento territorial do turismo no interior do Rio Grande do Norte**

*Territorial development of tourism in the interior of Rio Grande do Norte*

*Desarrollo territorial del turismo en el interior de Rio Grande do Norte*

Jose Wedson Rodrigues da Silva

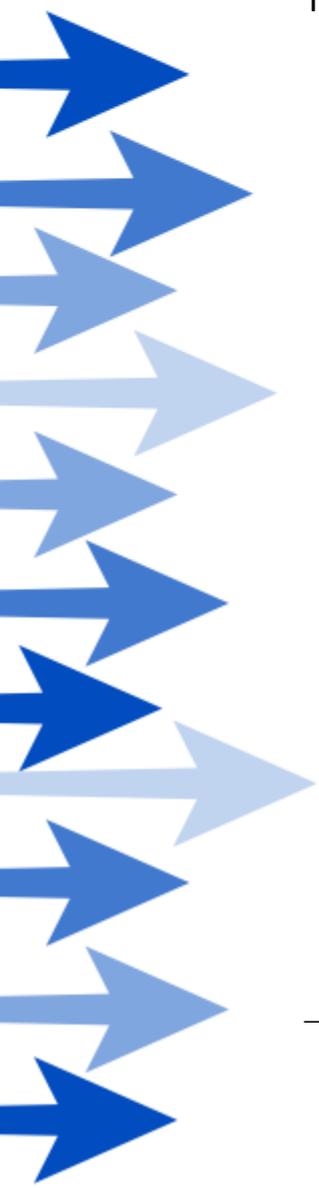
Tecnólogo em Gestão Ambiental (Centro Universitário de Maringá)  
r-w2@hotmail.com



## RESUMO

O presente artigo retrata como tema principal a atividade turística como potencial de desenvolvimento territorial no Polo Agreste/Trairí (RN). Um problema encontrado permeia acerca das ações e políticas públicas limitadas para a melhoria dos acessos, implantar uma sinalização turística adequada. A hipótese central é um melhoramento da infraestrutura com o desenvolvimento territorial. Para uma visão mais ampla do artigo, o mesmo foi dividido em cinco tópicos: (a) uma pequena introdução, (b) um esboço sobre o potencial e seus aportes turísticos; (c) um comentário sobre turismo religioso, (d) o aumento do ecoturismo ou turismo de natureza, (e) apresentação das considerações finais. O resultado esperado com esta pesquisa é demonstrar que a atividade turística pode ser um alicerce ao desenvolvimento territorial no interior do Rio Grande do Norte.

**Palavras-Chave:** Atividade turística. Regionalização do turismo. Turismo religioso.



### ABSTRACT

This article portrays tourism activity as the main theme as a potential for territorial development in the Agreste/Trairí Pole (RN). A problem found permeates the limited actions and public policies for the improvement of accesses, implementing an appropriate tourist signage. The central hypothesis is an improvement of infrastructure with territorial development. For a broader view of the article, it was divided into five topics: (a) a short introduction, (b) an outline of territory and local development; (c) a commentary on religious tourism, (d) ecotourism or nature tourism, (e) presentation of the final considerations. The expected result with this research is to demonstrate that tourism activity can be a foundation for territorial development in the interior of Rio Grande do Norte.

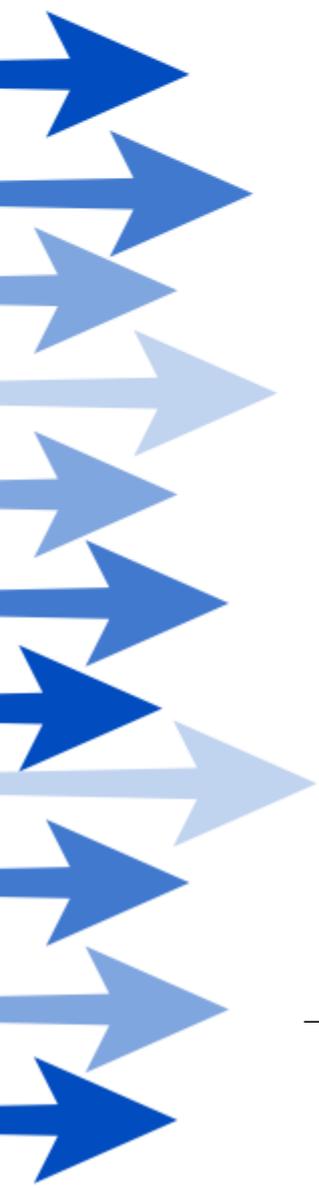
**Key-words:** Tourism activity. Tourism regionalization. Religious tourism.



## RESUMEN

Este artículo retrata como tema central la actividad turística como potencial de desarrollo territorial en el Polo Agreste/Trairí (RN). Una problemática encontrada permea sobre las limitadas acciones y políticas públicas para mejorar el acceso, implementar una adecuada señalización turística. La hipótesis central es una mejora de la infraestructura con desarrollo territorial. Para una visión más amplia del artículo, se dividió en cinco temas: (a) una pequeña introducción, (b) un esbozo sobre el potencial y sus aportes turísticos; (c) un comentario sobre el turismo religioso, (d) el auge del ecoturismo o turismo de naturaleza, (e) presentación de comentarios de cierre. El resultado esperado de esta investigación es demostrar que el turismo puede ser una base para el desarrollo territorial en el interior de Rio Grande do Norte.

**Palabras clave:** Actividad turística. Regionalización del turismo. Turismo religioso.



## INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho aponta a questão de como a atividade turística pode contribuir para o desenvolvimento territorial de uma localidade. Nesse contexto surge a atividade turística como um fator de desenvolvimento econômico e social, capaz de caso trabalhada de forma planejada, alavancar as potencialidades municipais, proporcionando alternativas de geração de emprego, renda e melhoria na qualidade de vida da sua população, incentivo a captação de investimentos externos (públicos e privados) e inserção do Município, de forma valorizada, em um mercado cada vez mais amplo de serviços e de abrangência global.

O progresso do desenvolvimento de uma localidade dependerá das iniciativas a serem tomadas com precisão, pois é fundamental que o gestor compreenda que não é simples reestruturar ou até desenvolver novas perspectivas para o turismo municipal, proporcionando assim, um desenvolvimento local baseado na participação da sociedade civil. Neste contexto, cabe salientar que o objetivo desse tipo de desenvolvimento visa promover o planejamento, a autogestão dos territórios (rurais e/ou urbanos) e a dinamização da sua economia, pois o território resgata a ideia de um local, ou seja, um espaço socialmente ocupado por grupos sociais distintos.

Segundo Davidovich (1989, p. 69) o território “traz a ideia de determinado uso do espaço, consubstanciado em processos de apropriação e de controle, que demarcam áreas geográficas

específicas”. Desta forma, o desenvolvimento territorial tem como base a rede de atores que trabalha para a valorização dos atributos de uma determinada localidade. O território pode ser uma unidade que dimensiona os laços entre pessoas, grupos sociais e instituições que podem mobilizar iniciativas voltadas para o desenvolvimento.

Nesta esteira, a atividade turística é grande fomentadora da geração de emprego e renda, considerando que os segmentos de ecoturismo e turismo religioso são os mais pertinentes a serem explorados no Polo Agreste/Trairí (RN), mais precisamente nas localidades de Serra Caiada, Sítio Novo e Santa Cruz.

O Turismo compreende um setor de atividade que movimenta, de forma significativa, a cultura e a economia de determinado país, emergindo em transformações que colaboram para o desenvolvimento local. Nessa conjuntura, surge o turismo religioso como fonte geradora de empregabilidade, movimentando vários setores da economia, como o hoteleiro e o alimentício, além de estimular o consumo de artigos religiosos e artesanais. Assim posto, este ensaio teórico tem como foco incitar uma reflexão acerca da relação existente entre o turismo religioso e suas implicações no espaço urbano, demonstrando a importância desse setor de atividade para a cultura e a economia do Polo Agreste/Trairí, além de evidenciar as transformações produzidas na dinâmica local das cidades em que ele é praticado, contribuindo na exploração da temática para o campo do turismo e áreas afins. Como resultado fica evidente a influência do turismo religioso no desenvolvimento das cidades, impactando na conjuntura local, ao passo que amplia as

possibilidades de novos mercados e criação de novos empregos movimentando, de forma significativa, a economia e contribuindo na produção do espaço urbano.

## DESENVOLVIMENTO

No mapa destacamos três cidades de grande potencial turístico no Polo Agreste/Trairi, as em destaque de cor rosa.

Mapa 1: Polos de turismo RN

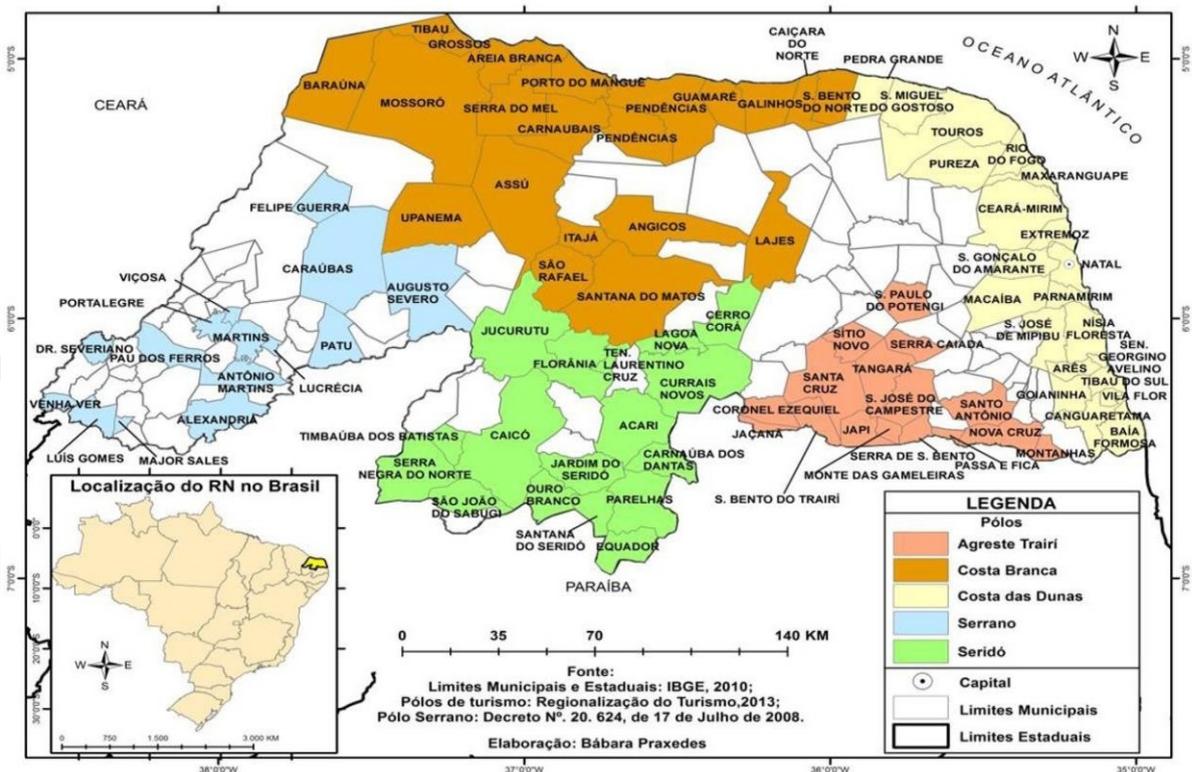


Foto: Barbara Praxedes

Inicialmente a temos a cidade de Santa Cruz que abriga o Santuário de Santa Rita de Cassia, onde o turismo religioso se fundamenta pelo grande fluxo de romeiros, ou mesmo por aqueles

que não tem conexão com a fé popular. Esse é um dos tipos de turismo, que vem ganhando cada vez mais adeptos no Brasil e no mundo inteiro. Nele, a motivação tende a ter um cunho bem específico: Portanto, é o desejo de se conectar com a fé que carrega fiéis a esses destinos. Mesmo que muitas pessoas visitem a cidade por questões culturais ou por curiosidade, ainda assim é a motivação religiosa que move essas pessoas, movimentando de forma significativa o comércio, impulsionando a economia, gerando empregos e melhorando a qualidade de vida dos dependentes do turismo religioso.

Para compreender a amplitude desse setor, objeto de investigação desse ensaio teórico, vale ressaltar que de acordo com estimativas apresentadas pelo Ministério do Turismo ([Mtur], 2015), só no ano de 2014 as viagens relacionadas ao turismo religioso envolveram cerca de 17,7 milhões de peregrinos que percorreram o Brasil movidos por suas crenças religiosas. Em consonância ao exposto, é notório o crescimento do turismo religioso no Rio Grande do Norte, movimentando diretamente a economia de diversas cidades do Polo Agreste/Trairí, como é o caso do Santuário de Santa Rita de Cassia, localizada na cidade de Santa Cruz, no Estado do Rio Grande do norte, que recebe por ano cerca de 2 milhões de romeiros e visitantes (fonte do Jornal Diário do Nordeste, 2013).

Com isso, percebe-se que o turismo religioso se caracteriza por seu considerável impacto no Polo Agreste/Trairí e essa realidade, por sua vez, origina transformações na dinâmica local, gerando empregabilidade e movimentando vários setores da economia, como

o hoteleiro e o alimentício, além de estimular o consumo de artigos religiosos e artesanais, tendo em vista que cada localidade possui produtos característicos comercializados no contexto dessa atividade.

**Imagem 1:** Santuário de Santa Rita, Santa Cruz/RN.



Foto: Misericórdia, 21 de Maio de 2018. Geral. Santuário

Outra cidade turista é a de Serra Caiada que tem sido bastante procurada por turistas que curtem fazer ecoturismo tais como: Rapel, Escalada, Tirolesa, Trilha, e até acampar, pois na mesma se encontra a rocha que, segundo o professor do Departamento de Geologia da UFRN, Ademir Araújo, Serra Caiada é uma referência para o município no qual descreve de forma clara e objetiva a importância da rocha para o Rio Grande do Norte e o Brasil, dada a antiguidade com 3,4 bilhões de anos, faz parte da Era Arqueozóica do período Pré-Cambriano. Essa pedra possui formação Cristalina com 285m de altura, 10 km de profundidade e 3000 km<sup>2</sup>. da mesma em relação a

América Latina, bem como a importância para a pesquisa científica, notadamente para a geologia, para a geografia, para o turismo e áreas afins.

**Imagem 2:** Pedra de Serra Caiada/RN



Foto: Jose Wedson. 18 de maio de 2022.

Por último temos a cidade de Sítio Novo. Tem como o grande atrativo turístico o famoso cartão-postal da cidade, localizado no Distrito Serra da Tapuia, o exótico Castelo de Zé dos Montes. Fica aproximadamente 7km da sede do município tendo parte de seu acesso sinalizado, o local é conhecido em todo mundo e já foi palco de vários programas de televisão, documentários, gravações diversas, editoriais de moda e beleza, passeios escolares e locações de clipes musicais. Mas, o Castelo foi idealizado por José Antônio Barreto, em

1984. É considerado o cartão-postal do Município pela sua beleza e exclusividade, onde serviu de moradia para o mesmo por 11 anos. Além desse grande atrativo, a cidade também dispõe de grandes relíquias, como as mais variadas inscrições rupestres esculpidas nas rochas antigas que dispões no município.

A Pedra de São Pedro domina a paisagem de Sítio Novo e a trilha para seu topo exige um mínimo de preparo físico para encarar os 290 m de desnível, em pouco mais de 1km de extensão. Como sempre acontece, o visual compensa o esforço. A caminhada segue por uma trilha bem demarcada, mas há que se ter cuidado com alguns trechos escorregadios. Já próximo ao topo, precisa-se caminhar, meio que no equilíbrio pela rocha, que lembra um muro. Mais um momento de manter cautela para não cair. Lá de cima as visões são belíssimas.

O rapel é, na verdade, uma técnica de escalada, mas foi ganhando adeptos como atividade específica à medida que as pessoas descobriram que podem ter experiências com as rochas sem precisar de um aprendizado mais técnico. Na área de camping, próximo à Pedra de São Pedro, há pelo menos 6 pontos de rapel que podem ser praticados, com a devida supervisão dos guias de turismo. É o momento de aprender em rochas de pequena altura e ganhar confiança para buscar novas “habilidades verticais”.



**Imagem 3:** Castelo Zé dos Montes, Serra da Tapuia/Sítio Novo/RN



Foto: Autor. 28 de agosto 2018.

Como comentado, num passado onde o “normal” fazia parte da nossa rotina, mencionamos alguns pontos sobre como o turismo religioso pode impactar diretamente na economia de um município, estado ou até mesmo de um país. Agora, mais do que nunca, nos encontramos em um momento bastante delicado, onde todos os esforços, nas mais diversas áreas, precisam estar direcionados ao bem-estar e amparo das pessoas que tiveram suas vidas impactadas pela pandemia do novo coronavírus. Nessa ocasião, foi mencionado o potencial religioso que está abrigado na cidade de Santa Cruz (RN), como o Santuário de Santa Rita de Cassia o primeiro Santuário

construído no Rio Grande do Norte, além do roteiro de visitaçãõ, para poder trazer até a nossa cidade turistas vindos de toda a região.

Mas, voltando ao assunto tema deste artigo, e principalmente os olhos da fé para o Santuário Santa Rita de Cassia, este novo tempo pode ser o ponto de partida para um recomeço quando o assunto é o turismo religioso. Para se ter uma ideia, no Brasil, o segmento movimenta cerca de 20 milhões de viagens por ano e é responsável por injetar R\$ 15 bilhões na economia brasileira, aquecendo atividades do comércio e serviços com a geração de emprego e renda para a população.

Segundo o Departamento de Estudos e Pesquisas do Ministério do Turismo, anualmente são feitas 8,1 milhões de viagens domésticas movidas pela fé. Estes dados incluem apenas turistas, não contemplando outro público, os chamados excursionistas. Os roteiros de fé e peregrinação são fortes incentivadores de pequenos negócios e investimentos, movimentando economias locais em setores como indústria, comércio, serviços e artesanato, com geração de emprego e renda em todas as regiões do país. Se fizermos um tour pelo turismo religioso no Brasil, vamos perceber a diversidade de opções que o país oferece.

O ecoturismo ou turismo de natureza vem ganhando vários adeptos e, atualmente, é o segmento de turismo que mais cresce no mundo, representando 8% do mercado global. No Brasil, o ecoturismo tem apresentado crescimento de 30% ao ano. A grande variedade de belezas naturais do país contribui para esse aumento acima da média mundial. Eles são uma vertente do turismo voltada

para a apreciação dos elementos da natureza, realizados de forma consciente e ecologicamente correta.

Seu desenvolvimento proporciona um baixo impacto ambiental, visto que é impossível não ocorrer nenhuma alteração no ambiente durante o trânsito de pessoas e veículos em um determinado local, no entanto, sua prática é bem menos agressiva ao meio ambiente, além de ter parte dos recursos financeiros destinados à preservação ambiental.

O público que busca esse tipo de turismo visa estar em contato com a natureza, sair da rotina de estresse do trabalho, satisfazer necessidades de repouso, diversão, recreação, aventura, entre outros prazeres.

### CONCLUSÃO

Essa análise do processo da implantação do Polo Agreste/Trairi (RN) demonstra que a atividade econômica do turismo sustentável e religioso pode vir a ser um instrumento de fomento da economia local dos municípios integrantes do Polo Agreste/Trairi (RN). No caso o turismo será um ícone que o beneficiará, pois é através dele que ocorrerá à geração de renda e emprego paralelo ao meio ambiente protegido.

O potencial para o desenvolvimento do ecoturismo, turismo rural, turismo religioso são algumas das modalidades incentivadas pelo Ministério do Turismo, que apresentam potencial no Polo Agreste/Trairi (RN). É importante mencionar que a localidade de Santa Cruz, onde existe uma perspectiva muito elevada para o

turismo religioso, concentra um recurso muito pouco favorável ainda em infraestrutura que é bastante importante para a comunidade assim como para os visitantes. Esse recurso integra as preocupações para o desenvolvimento da localidade.

Em relação ao papel dos atores locais, é possível afirmar que os mesmos estão lutando junto aos Governos, municipais, estadual e Federal apresentando projetos em busca de soluções viáveis. É fundamental destacar que vivemos em tempos de transformação (globalização) onde o poder público deve assumir o seu papel em conjunto com as empresas privadas e demais organizações.

Nesse sentido, considerando a realidade local-regional do Polo Agreste/Trairi (RN), evidencia-se a necessidade de promover alternativas de renda e envolvimento da comunidade interna e externa, associações de moradores e demais organizações ligadas diretamente e indiretamente ao turismo, incluindo-se as instituições governamentais, municipais e estaduais responsáveis pela implantação das 14 políticas de desenvolvimento do turismo e melhoria da qualidade de vida das populações locais como também podemos observar que o turismo na região Trairí impulsiona o desenvolvimento sociocultural e econômico.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Economia Aplicada**, v. 4, n.2, abr.-jun. 2000.

ALBUQUERQUE, F. **Desenvolvimento econômico local e distribuição do progresso técnico**: uma resposta às exigências do ajuste estrutural. Fortaleza: BNB, 1998.

BARRETO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas: Papirus, 2005.

BELTRÃO, O. **Turismo: a indústria do século 21**. Osasco: Novo Século, 2001.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de políticas públicas. **Plano Nacional do Turismo**. Brasília, o Ministério, 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. Disponível em: Acesso em 06 de fevereiro de 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo**. Brasília, DF: 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cadernos do Turismo. Programa de Regionalização Roteiro do Brasil**. Brasília, DF: MTur, 2017.

DAVIDOVICH, F. **Gestão do território, um tema em questão**. In: Encontro Nacional da ANPUR, 1989, Águas de São Pedro, Anais... São Paulo: Anpur/FAU, 1989. V.2, p.69-79.

HAESBAERT, R.C da. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2006.

## OBSERVAÇÕES

Artigo científico apresentado ao Grupo Educacional IBRA como requisito para a aprovação no curso de Geografia na disciplina de TCC.

